

AS COMUNIDADES ECLESIASIAIS
E A POLÍTICA PARTIDÁRIA

Na tentativa de contribuir com todos aqueles que, em seu trabalho de evangelização, sentem o desafio não só de uma pastoral da política mas também da política partidária, apresentamos, para maior divulgação e discussão, um Decálogo da Política Partidária. Estas orientações foram elaboradas na Diocese de Acre-Purus e distribuídas em Brasília por D. Moacir Grechi, bispo daquela diocese. Foram assumidas também no documento "Sugestões para Atuação Pastoral na Política Partidária", da Prelazia de São Félix do Araguaia. O decálogo é o seguinte:

1. Favorecer a educação política da comunidade de forma permanente, e não apenas nos tempos de eleição.
2. Fique claro, nas comunidades, este princípio: a participação partidária não é simplesmente livre, mas boa e necessária para o cristão. Note-se porém que esta participação pode se dar em diferentes graus: pelo voto, pela filiação ou pela liderança.
3. Analisar criticamente partidos e políticos, medidas de Governo e conjunturas. Para isso, não basta dar critérios de orientação. É preciso ainda fornecer material de informação: história dos partidos, seus programas, seus membros etc. Isso deve ser feito de acordo com as necessidades de vários grupos, nos distintos níveis da Igreja: diocese, paróquia, comunidade, grupos jovens, catequistas etc.
4. Sua preferência a comunidade manifeste por um partido que seja popular mesmo, isto é: dê chance ao povo de participar de forma crescente, até nos postos de liderança; defenda os direitos dos oprimidos; vise à mudança social e não à sua própria manutenção; combata a ditadura e todo poder opres-

sor; lute pela independência econômica do Brasil; tenha uma orientação socialista, isto é, vise a colocar a economia nas mãos do povo organizado.

5. Criar condições para que, das comunidades, surjam líderes que se engajem num partido popular. Estes cristãos não se desliguem da comunidade nem esta os abandone, mas antes os acompanhe fraternalmente com seu estímulo e questionamento.

6. Os cristãos tenham a liberdade de criar comitês que sejam lugares apropriados de debate e organização partidária.

7. Os membros da comunidade tenham liberdade de trocar fraternalmente idéias em termos de preferência partidária, com o objetivo de se ajudarem, como irmãos na fé, a se posicionar corretamente. Evite-se contudo, dentro da comunidade, toda espécie de propaganda partidária. A escolha final nunca pode ser imposta, mas deve ser deixada à responsabilidade cristã de cada um.

8. Junto com essa nova frente de engajamento partidário, continuar a ampliar o trabalho de base nos órgãos não-partidários: grupos de evangelização, formação de comunidades nas áreas vazias, associação de bairros, sindicatos etc.

9. A Comissão de Justiça e Paz, a Pastoral Operária, a Pastoral da Terra e outros assessores que trabalham na diocese assumam a tarefa de ajudar as comunidades a tomar uma posição crítica no campo político.

10. Todos esses critérios devem ser aplicados de modo flexível, para se ajustarem às diferentes situações. E devem ser revistos periodicamente pela comunidade, para acompanharem a conjuntura. Esse é o critério dos critérios!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DO PAPA

- "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). No dia do Papa devemos recordar a importância do Papado para a Igreja de Jesus Cristo.
- Quando lemos o trecho de S. Mateus (Mt 16,13-20) não podemos deixar de curvar-nos à evidência dos fatos: Jesus fez de Pedro a pedra fundamental de sua Igreja visível.
- Que a Igreja não podia nem pode existir sem Jesus, que é o único medianeiro entre Deus e os homens, que é o único salvador do mundo, ninguém duvida. Mas temos de aceitar também a manifestação clara da vontade de Jesus: Jesus quis que Pedro assumisse um serviço importante na Igreja. Por isto, com palavras claras, o escolheu para fundamento visível da Igreja.

• E depois da morte de Pedro? Morrendo Pedro, deveria morrer a Igreja? E se a Igreja morresse, qual o sentido da Igreja sobreviver apenas uma geração e precisamente quando a memória de Jesus ainda estava tão fresca no coração dos discípulos?

• A necessidade da Igreja como continuadora de Jesus impõe a sucessão de Pedro. Depois da morte de Pedro, alguém deveria na Igreja continuar o serviço essencial de Pedro. Foi isto mesmo que aconteceu na Igreja primitiva. Logo que Pedro morreu, a Igreja escolheu o sucessor de Pedro. No Dia do Papa recordamos tudo isto e agradecemos ao Pai o grande presente do Papado: serviço de Jesus Cristo prestado através do serviço dos irmãos.

IMAGEM DO ZELO
SEM RUMO

1. Zequinha tem dezessete anos. Veio do interior para a casa de dona Matilde quando tinha apenas dez aninhos. Trouxe para a Baixada Fluminense a inocência da roça e a esperança dos humildes. Cresceu fazendo recados, pau pra toda obra, muito bem tratado, tratado quase como filho. Parecia até branco. Mas é preto bem educado e fino. E por isso mesmo tinha a confiança plena da família. Zequinha é um menino bem nascido, minha gente, é prata, é ouro, dizia dona Matilde. Ouro de 24 quilates, corrigia o dr. Roberto, encarecendo.

2. Ora, numa tarde amena e fresca dona Matilde e o dr. Roberto saíram de casa, deixando tudo por conta e risco do Zequinha. Saíram tranqüilos como sempre, na certeza absoluta de que a casa estava em boas mãos. Zequinha fez uns deveres da escola, espanou os móveis e, como a tarde estava amena e fresca, saiu de casa e foi brincar ali na frente com os meninos da rua. Uma peladinha irresponsável e tola na rua sem movimento, tudo menino conhecido. De repente aponta na rua, a uns cem metros, o carro mal encarado da Polícia.

3. A garotada não deve, não teme, a pelada inocente continua. Chega o carro. Saltam dois policiais agressivos, mal encarados, com metralhadora na mão e gritando pra Zequinha e os mais adultos: Cadê seu documento, negão? Zequinha diz que vou buscar lá em casa. E aponta pra mansão do dr. Roberto. Deixa de conversa que isso aí não dá bola pra crioulo: seu documento de trabalho. Zequinha implora, os outros garotos imploram. Nada. É forçado a entrar no carro pra se explicar no distrito. Ouro fino nas mãos de... Pobre Zequinha! (A. H.)

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-07-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!*
1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na primeira leitura, o profeta vê de longe: quando vier o Reino de Deus, acabaremos com os carros de guerra e quebraremos o arco e a flecha. Pararemos de construir tanques e metralhadoras e aplicaremos o dinheiro naquilo que promove a vida. Por que isso é tão duro de pôr em prática? Por causa daqueles que caíram nas malhas do orgulho e do poder; ficaram cegos com seus arrazoados humanos, que foram buscar no mundo das trevas. Na terceira leitura, Jesus agradece ao Pai ter livrado seu povo à presunção dos sábios e poderosos deste mundo. E lembra: é aos pequenos e desprevenidos que Deus revela a verdadeira sabedoria. Paulo recomenda à comunidade primitiva que não organize sua vida de acordo com as razões deste mundo de interesses e opressões, que levam à morte. Se porém colocamos o Espírito de Deus no meio da vida da comunidade, este Espírito iluminará nossas realidades para adquirirmos a verdadeira sabedoria.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).

— Confessemos os nossos pecados:

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deseje de comer, eu tive sede e não me deseje de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.

3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu

irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído; enchei de santa alegria o coração de vossos filhos e dai a todos nós, que libertastes à escravidão do pecado, o gozo das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1º leitura é tirada do Livro do Profeta Zacarias (9,9-10). O Senhor Jesus, vencedor da morte, quebrará as armas de guerra e estabelecerá a paz entre as famílias das nações.

L. Leitura do profeta Zacarias: «Assim fala o Senhor: «Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de contentamento, filha de Jerusalém! Eis que vem a ti o teu rei justo e vitorioso. Ele é simples e vem montado num jumentinho. Acabarão com os carros de guerra na terra de Efraim e com os cavalos de guerra em Jerusalém. O arco de guerra será quebrado e ele proclamará a paz entre as nações. Seu império estender-se-á de mar a mar, desde o rio até as extremidades da terra». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.

1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.
2. Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.
3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (8,11-13). Se vocês vivem segundo as conveniências humanas, estão trilhando o caminho que leva à morte. O caminho que leva à vida é o daquele que venceu a morte.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Romanos: «Irmãos, vocês não vivem segundo a carne mas segundo o espírito, se é que na verdade o Espírito de Deus está com vocês. Se alguém não tem o Espírito de Cristo não é de Cristo. Se mora em vocês o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos, aquele que ressuscitou Jesus dos mortos dará a vida também aos corpos mortais de vocês, na força do seu Espírito que mora em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores da carne para vivermos segundo a carne. Se viverem segundo a carne, vocês morrerão; se porém mortificarem com o Espírito as obras da carne, vocês viverão». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (11,25-30). Não é por demagogia que, no Reino de Deus, os pequeninos são louvados; é porque, na transformação da sociedade através da implantação do Reino, os pequeninos são os homens com poder de decisão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

«Jesus começou a falar assim: «Bendito sejas, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi da tua vontade. Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o

Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar. Venham a mim todos os que estão cansados e sobre carregados e eu lhes darei alívio. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, que sou manso e humilde de coração. Aí vocês acharão descanso para suas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, elevemos as preces, para Deus nos ajudar a sermos, no mundo, presenças do Príncipe da paz:

L1. Para que consigamos fazer brilhar, em nosso ambiente, a luz da comunidade cristã, que é união amorosa entre as pessoas e alegria de vivermos como irmãos, rezemos ao Senhor.

L2. Para que consigamos criar, em nosso ambiente, condições de liberdade e respeito ao outro, a fim de que todos tenham o direito de ser o que escolheram, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossa comunidade, ninguém coopere nos relacionamentos de injustiça e exploração, que provocam as frustrações, revoltas e discórdias, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossa comunidade, reine a paz e a alegria dos filhos de Deus, que não estão enterrados e sufocados nas preocupações comandadas pelo egoísmo, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ajudai vosso povo a ser, no mundo, presença de vossa paz; ajudai-nos a criar condições de respeito e fraternidade, para que a história humana se desiluda dos caminhos ferozes e encontre o verdadeiro caminho que leva à paz: nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

S. Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e

o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!
2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos; ela nos leve, cada vez mais, a vivermos a vida de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó Cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó Cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

b) Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!

Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.

1. O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.

2. Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.

3. Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.

4. Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.

5. A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.

6. «Contigo estarei», já disse o Senhor, «até o fim» — consumação.

20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande presente, possamos colher os frutos de vosso Reino e nunca cessemos de estar ao lado de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. «Ninguém conhece o Pai senão o Filho», eis uma afirmação da mais alta importância para a qualidade de nossa fé. Quem conhece o Pai não é nossa fantasia, não são nossos interesses religiosos, não é nossa necessidade de proteção. Quem conhece o Pai é Jesus Cristo. Como Jesus viveu seu conhecimento do Pai? Todos sabemos: cortando o mundo da fantasia, dispensando a gratificação dos interesses e renunciando radicalmente a proteções. Esta a verdadeira sabedoria que Deus nos revelou em Cristo; sabedoria desinstaladora que irrita, de fato, os bens colocados deste mundo; sabedoria libertadora de Deus, da qual está se apropriando o povo das comunidades. Sabedoria que, vivendo relações de fraternidade, denuncia o mundo que oprime e mata, em vez de defender a vida e criar condições de vida para todos.

22 CANTO FINAL

1. «Eu vim trazer plena vida», viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!

3. Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26

/ Terça-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38

/ Quarta-feira: Gn 41,55-57; 42,5-7a.17-24a; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Gn 44,18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23 /

Sábado: Gn 49,29-32; 50,15-24; Mt 10,24-33 / Domingo: Is 55,10-11; Rm 8,18-23; Mt 13,1-23.

O QUE SÃO AS COMUNIDADES ECLESIASIAIS DE BASE

"As comunidades eclesiásias de base (CEBs) são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos. As primeiras surgiram por volta de 1960, em Nísia Floresta (arquidiocese de Natal), segundo alguns pesquisadores, ou em Volta Redonda, segundo outros.

De natureza religiosa e caráter pastoral, as CEBs podem ter dez, vinte ou cinquenta membros. Nas paróquias de periferia, as comunidades podem estar distribuídas em pequenos grupos ou formar um único grupão a que se dá o nome de comunidade eclesial de base. É o caso da zona rural, onde cem ou duzentas pessoas se reúnem numa capela aos domingos para celebrar o culto.

São comunidades, porque reúnem pessoas que têm a mesma fé, pertencem à mesma Igreja e moram na mesma região. Motivadas pela fé, essas pessoas vivem uma comun-união em torno de seus problemas de sobrevivência, de mo-

radia, de luta por melhores condições de vida e de anseios e esperanças libertadoras.

São eclesiásias, porque congregadas na Igreja, como núcleos básicos de comunidade de fé.

São de base, porque integradas por pessoas que trabalham com as próprias mãos (classes populares): donas-de-casa, operários, subempregados, aposentados, jovens e empregados dos setores de serviços, na periferia urbana; na zona rural, assalariados agrícolas, posseiros, pequenos proprietários, arrendatários, peões e seus familiares. Há também comunidades indígenas.

Segundo estimativas não oficiais, existem no país, atualmente, 80 mil comunidades eclesiásias de base, congregando cerca de dois milhões de pessoas crentes e oprimidas. Uma diocese brasileira, por exemplo, tem 6.800 comunidades cadastradas. Há um bairro na periferia de São Paulo com 129 CEBs. É claro que esses números são relativos. O que im-

porta é que elas representam uma nova forma de organização pastoral.

Durante muito tempo, a única forma de organização pastoral era a paróquia. Ninguém pisa um pedaço de solo brasileiro sem pisar área de uma paróquia. Dividido o território em paróquias, o vigário ficava aguardando os fiéis para o atendimento sacramental.

Entretanto, a sociedade moderna já não comporta a paróquia como mero eixo geográfico. É preciso que haja verdadeiras comunidades paroquiais, ou seja, que os fiéis realmente se conheçam, o que só é possível através da organização paroquial em pequenas comunidades de base" (Frei Betto, *O que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense).

Para os grupos discutirem: 1. Que motivos levam o povo cristão a organizar-se em comunidades? 2. Por que a paróquia sozinha não resolve nossas necessidades religiosas? 3. Por que os pobres se sentem atraídos pela comunidade de base?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

IGREJA E ABERTURA POLÍTICA

A Folha: Vivemos uma hora de incerteza em nosso país. Fala-se de abertura política. Mas sentimos no ar ameaças constantes. Será que o episcopado pode colaborar para a abertura política? Como impedir que a crise econômica e social leve o país a um impasse que, por sua vez, poderia causar um novo fechamento?

Dom Adriano: A incerteza terminará quando houver no Brasil um consenso geral sobre o valor da ordem jurídica, sobre o valor da democracia, sobre a necessidade de fazer o Povo participar mais diretamente no processo social, sobre os males profundos que os sistemas ditatoriais ou autoritários causam à vida de um Povo. São precisamente as elites do poder que perturbaram o processo democrático no Brasil. São elas que pelos mais diversos pretextos fazem perdurar os bolsões antidemocráticos. Daí as ameaças que pesam sobre a abertura democrática. Para muita gente da elite a abertura democrática é uma concessão generosa feita pelo poder dominante, este poder arbitrário e absoluto que pode a qualquer momento sustar a marcha de nosso país para a democracia ou anular todos os esforços feitos até agora. A Igreja, pelo seu episcopado mas também por seus membros atuantes na

vida pública, tem de assumir o seu papel profético, tem de advertir constantemente para os males de uma nova ditadura, tem de insistir nas vantagens de um regime democrático de governo, tem de colaborar ativamente para a participação do Povo no processo social e por isto mesmo na política. A crise econômica e social pode ser debelada. Pormos democráticos. Nunca por meios despóticos.

A Folha: Novamente se impõe a pergunta: agindo assim, a Igreja não está atuando como partido político?

— Dom Adriano: De maneira nenhuma. Como já disse noutras ocasiões, a Igreja não procura conquistar o poder político. Os partidos políticos por sua essência mesma visam ao poder, querem o poder. O partido do governo procura manter-se no poder. O partido da oposição procura conquistar o poder. Se um partido político abrisse mão do poder, estaria condenado à morte. Até mesmo os pequenos partidos, quando se vêem longe de conquistar sozinhos o poder, recorrem a alianças partidárias, sempre na esperança de participar algum dia do poder, de ser algum dia governo. Não é este o caso da Igreja. A Igreja tem diante dos olhos sua missão essencialmente re-

ligiosa, parte de dados da Fé quando se ocupa dos problemas sociais, sem aspirar ao poder, sem ser tampouco "partido de oposição" (como às vezes se diz). Onde a Igreja tentou ser governo, procurou conquistar o poder, devemos reconhecer que falseou sua missão espiritual. Sou bispo desde 1963. Tenho acompanhado a extraordinária evolução do episcopado brasileiro nos anos pós-conciliares. Nunca ouvi qualquer palavra, nunca soube de qualquer plano, nunca tomei parte em qualquer discussão que significassem, mesmo de longe, intenção de derrubar governo ou de assumir governo. O que sempre esteve e está no centro de nossas preocupações é a dignidade da pessoa humana, é a justa distribuição da riqueza, é a conciliação profunda e justa dos grupos sociais, é a participação consciente das massas até agora marginalizadas no processo social. Nossas reuniões e assembleias, nossas campanhas e movimentos, nossos documentos estão todos marcados do espírito de Fé e de serviço, todos são fruto de nosso amor ao evangelho, a Jesus Cristo e por isto mesmo ao Povo de Deus. Nossa ponto de partida é a Fé. Nossos instrumentos de trabalho e nossos métodos são marcados pela Fé. Nossa meta é a construção da Paz.

HERODES CONTINUA MATANDO AS CRIANÇAS (I)

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Batizei a Maria do Socorro. Batizei-a antes das outras crianças, porque ela estava morrendo nos braços da irmã mais velha. A mãe tinha morrido no parto, treze dias antes. O pai tinha fugido, fazia pouco tempo. Ficava só a Raimundinha, a irmã mais velha e seus nove irmãozinhos para acolher esta irmã mais nova que estava para morrer. Raimundinha tinha mais ou menos uns 16 anos.

À tarde, fui visitá-los. Casa pobre, de barro preto. Na escuridão, vi a turminha toda em pé, ao redor da Raimunda que estava sentada com a Maria do Socorro no colo. Maria estava morrendo.

Vestia a veste do batismo. Um irmãozinho lhe segurava uma vela acesa na mão. A vela do batismo, acesa no Círio Pascal, símbolo da vitória da vida sobre a morte.

Perguntei: "Morreu?" — "Morreu não! Pouco tempo atrás, ela ainda deu um soluço!" — "Nasceu doente?" — "Nasceu não! Nasceu até forte!" — "Então o que que houve?" — "Poucos dias atrás, deu uma diarréia nela. Por isso está assim!" — "O que está dando para ela?" — "A gente dá o que tem, um pouco de leite Ninho em pó". — "Só isso?" — "Só!"

Pouco depois, Raimunda mexeu nos olhos da Maria do Socorro e disse: "Acho que ela morreu, porque não mexe mais

com os olhos. Morreu, sim!" Os irmãozinhos, quase em coro, repetiram: "Morreu!" — Aqui o dragão venceu! Matou a mulher e a filha. Foi como em Belém, naquela noite de matança. A Bíblia diz: "Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamento: Raquel chorando seus filhos e não quer consolação, porque eles não existem mais!" (Mt 2,18).

Para os Círculos Bíblicos: 1. Compare a morte de Maria do Socorro com a matança de Belém, contada por São Mateus cap. 2, vers. 16 a 18. 2. Quem é o rei Herodes nos dias de hoje? 3. Por que morrem as ciancinhas dos pobres? 4. O que nossa fé nos diz sobre a morte precoce de uma ciancinha?